



# PROJETO DESIGN

**ENTREVISTA**  
Sucessão e o mercado corporativo pelo olhar de aflalo/gasperini arquitetos

**INTERIORES**  
Descontração, privacidade e trabalho em equipe nos escritórios contemporâneos

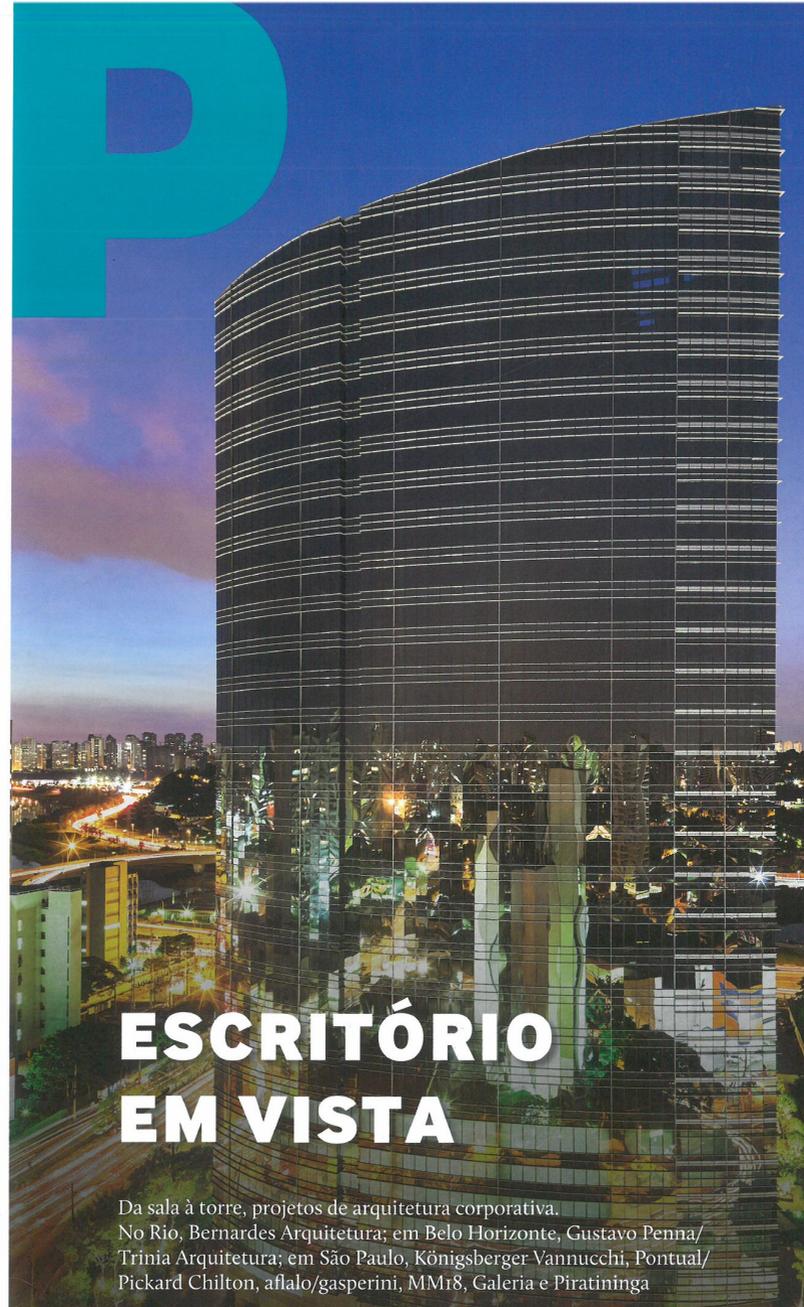
**424**

ago '15

R\$ 29,00

[arcoweb.com.br](http://arcoweb.com.br)

**arco**



## ESCRITÓRIO EM VISTA

Da sala à torre, projetos de arquitetura corporativa. No Rio, Bernardes Arquitetura; em Belo Horizonte, Gustavo Penna/Trínia Arquitetura; em São Paulo, Königsberger Vannucchi, Pontual/Pickard Chilton, aflalo/gasperini, MM18, Galeria e Piratininga

PROJETO - 2015

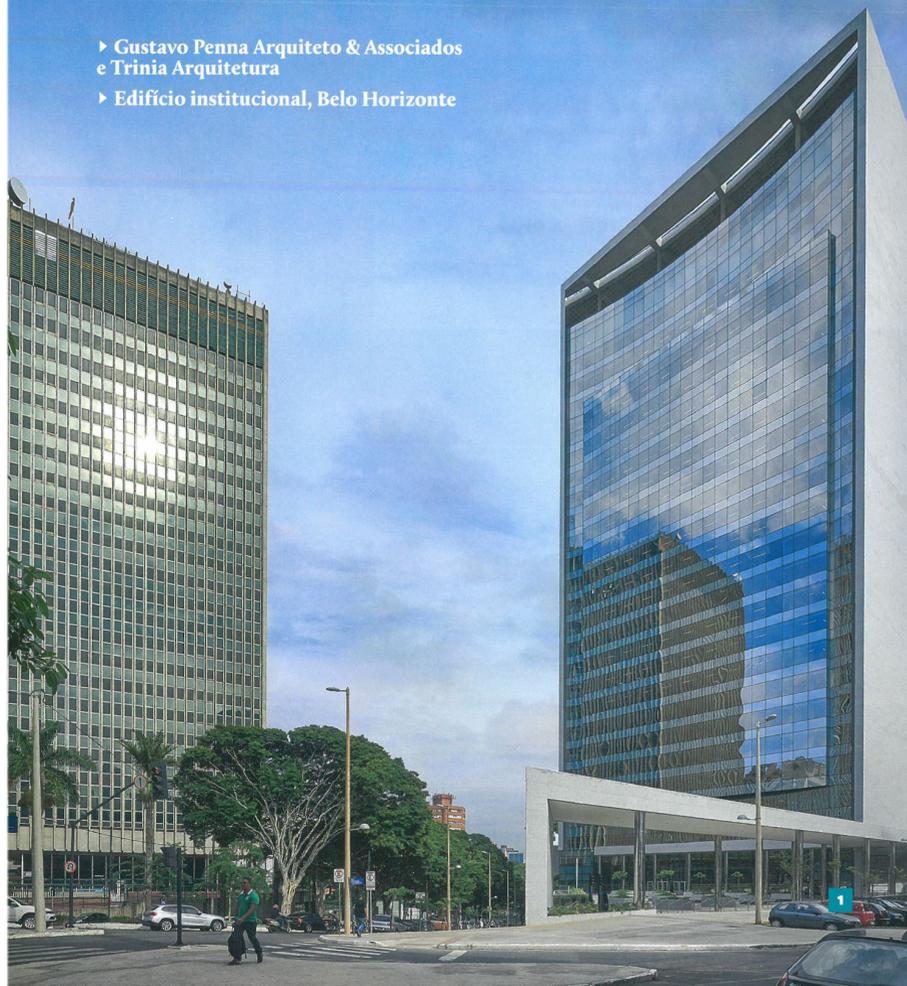
FORLUZ



# ACOLHIMENTO

## da preexistência

- ▶ Gustavo Penna Arquiteto & Associados e Trinia Arquitetura
- ▶ Edifício institucional, Belo Horizonte



1 Mais de 30 anos separam a construção das duas torres ocupadas pela Cemig. O edifício da direita é o mais recente e não se confronta com o preexistente / 2 e 3 Na face norte, brises contêm células fotovoltaicas que captam luz solar e a convertem em energia

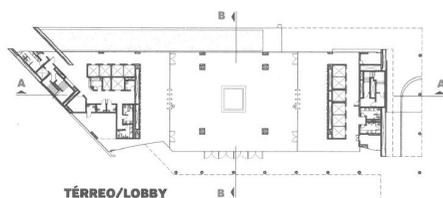
**EMPENAS CEGAS ONDE HÁ MAIOR INCIDÊNCIA SOLAR E ENVIDRAÇAMENTO NAS FACES MAIS EXTENSAS, A NORTE E A SUL, DEFINEM A CONFIGURAÇÃO SIMILAR À DE UM TRAPÉZIO RETANGULAR NA PLANTA DO EDIFÍCIO FORLUZ, EM BELO HORIZONTE, PROJETADO PELOS ESCRITÓRIOS GUSTAVO PENNA E TRINIA, AMBOS DAQUELA CIDADE. CONSTRUÍDA PARA RECEBER A ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS (CEMIG) E DE ALGUMAS DE SUAS SUBSIDIÁRIAS, A TORRE NÃO COMPETE COM O IMÓVEL MAIS ANTIGO NO OUTRO LADO DA VIA. AO CONTRÁRIO, ACOLHE-O.**

No final de novembro passado, seis anos depois de vencer (em colaboração com o escritório do arquiteto Gustavo Penna) uma competição restrita para desenhar o edifício-sede da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), o arquiteto Alexandre Bragança estava entre os 400 convidados na inauguração da torre de 30 andares localizada em Santo Agostinho, bairro da região centro-sul da capital mineira - naquele momento, o seu parceiro estava fora do país. Bragança é um dos sócios do Trinia, escritório responsável, junto com o de Penna, pela arquitetura do edifício erguido em um terreno triangular, na confluência da avenida Barbacena com as ruas Mato Grosso e Gonçalves Dias. A edificação, que recebeu o nome de Aureliano Chaves em homenagem ao ex-governador mineiro e ex-vice-presidente da República (no governo do general João Baptista Figueiredo), é a segunda construída em Belo Horizonte para acomodar as instalações administrativas da Cemig. A outra, o



CORTE AA

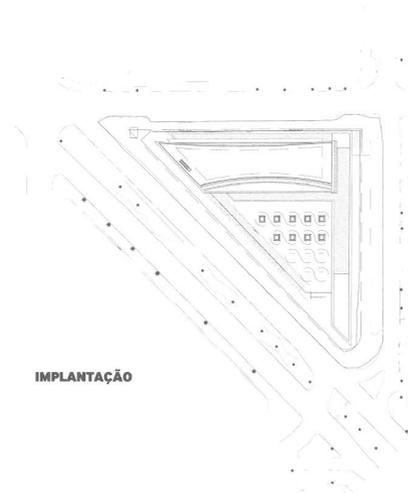
CORTE BB



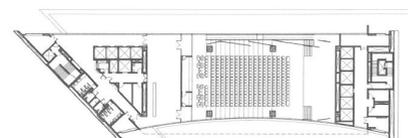
TÉRREO/LOBBY



edifício Júlio Soares, na margem oposta da avenida Barbacena, é também envidraçada (chamada por alguns de arquitetura tecnicista) e tem certa relevância arquitetônica na cidade. Foi projetada na década de 1970 pelos arquitetos Fernando Luiz Santiago e José Emílio Costa e inaugurada em 1982. Suas virtudes foram consideradas por Penna e Bragança na definição do partido do novo prédio. A escolha do projeto se deu através de concorrência fechada na qual tomaram parte outros importantes escritórios locais. Penna e Bragança decidiram trabalhar em conjunto, retomando uma antiga colaboração, tendo o segundo (em quem o primeiro reconhece grande talento) trabalhado com Penna por

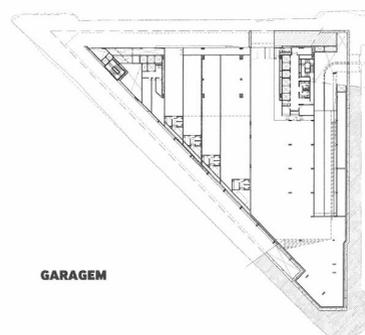


IMPLANTAÇÃO

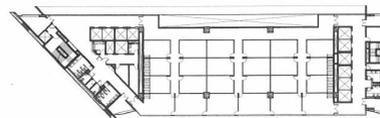


AUDITÓRIO

mais de uma década. Eles venceram o certame com um desenho que, na sua avaliação, não obscurece nem compete com o prédio projetado por Santiago e Costa. "Para não criar a sensação de desarmonia, evitamos adotar um partido análogo ao do edifício existente, de forma evitar a comparação e, junto com ela, a competição entre ambos", argumenta Penna. A forma arquitetônica, ele observa, procura então criar um ângulo que acolhe a construção mais antiga. A edificação se concentra numa das faces do terreno triangular, liberando a parte mais central para uma espécie de praça que se integra à cidade. De acordo com Penna, elas fazem com que "as formas respirem, tanto a do prédio



GARAGEM



PAVIMENTO-TIPO

existente, por estar distante, quanto a do novo, em razão da geração de um espaço urbano". A disposição do edifício no lote também propiciou que as faces norte e sul, mais extensas, voltadas respectivamente para a rua Gonçalves Dias e para a praça, recebessem iluminação natural, porém com insolação menos intensa. A fachada norte está parcialmente recoberta por brises que captam a luz solar através de células fotovoltaicas, transformando-a em energia. Esse é um dos itens que fez com que a edificação fosse a primeira em Minas Gerais a receber a certificação do Leadership in Energy and Environmental Design (Leed) na categoria Ouro, além de obter o

O edifício ocupou uma das laterais do terreno triangular, liberando o centro para uma praça pública





reconhecimento mais alto do Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações (Procel). Os elevados níveis de aproveitamento de luz natural, a aplicação de materiais reciclados na construção e a redução no consumo de água potável estão entre os atributos analisados para a concessão do Leed, mas Penna acrescenta a eles a questão que denomina sustentabilidade urbanística. “O prédio não ocupa o terreno de forma selvagem, mas devolve para a cidade um espaço de vivência”, ele exemplifica. Trabalhando com lajes que medem 1,4 mil

metros quadrados, os arquitetos buscaram tornar flexível a ocupação dos andares, que têm a porção central livre e as circulações verticais e instalações prediais posicionadas junto às empenas cegas revestidas com placas brancas de granito. As fachadas envidraçadas foram montadas sobre perfis de alumínio, havendo um trecho com sistema de lambris metálicos. Quase no limite com a calçada, na rua Mato Grosso, uma marquise/pórtico “conduz” os visitantes à entrada da torre. (Por Adilson Melendez)

**1** Linhas de colunas revestidas com chapas metálicas sustentam a marquise

**2** Vista de um dos andares-tipo na direção da praça frontal. Do outro lado da avenida, a torre ocupada pela Cemig no início dos anos 1980

**3** Nas laterais que recebem mais luz solar, a empena cega foi revestida com granito branco

## GUSTAVO PENNA ARQUITETO & ASSOCIADOS E TRINIA ARQUITETURA

ANA VALADARES



Fundado em 1974 pelo arquiteto Gustavo Penna (EAU/UFMG, 1973), o escritório que leva seu nome tem sede em um casarão em estilo eclético que pertenceu aos seus avós, na rua Álvares Cabral, em Belo Horizonte. Já o Trinia Arquitetura foi fundado em 2008 e tem como atuais sócios Alexandre Bragança (EAU/UFMG, 1992) e Flávia Mansur (EAU/UFMG, 1995), que por dois anos foi coordenadora de obras da EPO - Engenharia Planejamento e Obras

## FICHA TÉCNICA

EDIFÍCIO AURELIANO GHAVES/FUNDAÇÃO FORLUMINAS DE SEGURIDADE SOCIAL (FORLUZ)  
LOCAL Belo Horizonte, MG  
DATA DO INÍCIO DO PROJETO 2008  
DATA DA CONCLUSÃO DA OBRA 2014  
ÁREA DO TERRENO 4.500 m<sup>2</sup>  
ÁREA CONSTRUÍDA 50.000 m<sup>2</sup>  
ARQUITETURA Gustavo Penna Arquiteto & Associados e Trinia Arquitetura - Gustavo Penna, Alexandre Bragança, Ana Rita Massahud, Juliana Couri, Laura Caram, Laura Penna, Leticia Carneiro, Norberto Bambozzi, Paula Tavares e Priscila Dias de Araújo  
GERENCIAMENTO Gustavo Penna Arquiteto & Associados e Trinia Arquitetura - Rísia Botrel e Flávia Mansur  
ESQUADRIAS BM  
ESTRUTURA Engecol  
INSTALAÇÕES TÉCNICAS Factory  
AR CONDICIONADO, EXAUSTÃO, VENTILAÇÃO, COGERAÇÃO Protherm - Sandra Botrel e Silva  
IMPERMEABILIZAÇÃO Firmino Siqueira Consultoria AUTOMACÃO Automatrix  
ACÚSTICA Oppus - Marco Vecchi  
ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO Plante - Fernando Ripari Machado  
PAISAGISMO Polis - Marieta Maciel e Mirelli Borges Medeiros  
TRÁNSITO/ESTACIONAMENTO Tectran  
CONSULTORIA LEED Centro de Tecnologia de Edificações  
CONSULTORIA EM SUSTENTABILIDADE Fernando Navarro y Bidegain  
CONSTRUÇÃO Via  
FOTOS Jomar Bragança  
FORNECEDORES Schüco (brises e esquadrias); Interface (carpetes); Uniflex (persianas); ThyssenKrupp (elevadores); Hunter Douglas (forros); Isolar (impermeabilização); Iluminar (lâmpadas e luminárias); Preall (pavimentação); Remaster (pisos); Top Móveis (portas); Coral (tintas); Jam (ar-condicionado); Guardian (vidros)